



O CINEMA COMO MEIO DE ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciano Dantas Bugarin ¹
Índia Mara Martins ²

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense. Ele consiste no desenvolvimento de uma metodologia que utiliza o cinema como meio de ensino em disciplinas de artes visuais, adotando a prática cinematográfica como fazer artístico.

Por um certo tempo, a partir dos anos 1920, por influência do pensamento modernista, evitava-se que os alunos tivessem contato com imagens da história da arte. Acreditava-se que as crianças, em especial as mais jovens, deveriam manter a pureza de sua criatividade na autoexpressão artística, e que essa mesma se perderia a partir da influência da “arte adulta”.

Na década de 1980 Ana Mae Barbosa refutou essa concepção baseada no fato de que por mais que se evitasse o contato das crianças com imagens de arte para preservar a originalidade de suas expressões, era importante notar que segundo Mário de Andrade as crianças assim como os adultos são influenciados por todo o meio ao seu redor, inclusive as imagens em suas produções e formas de comunicação (COUTINHO, 2011).

A professora Barbosa (2005) desenvolveu o método de ensino da Abordagem Triangular na intenção de trazer a imagem de volta para a aula ao enfatizar que compreender todos os aspectos inerentes a produção de uma imagem, seja qual for sua natureza ou finalidade propicia ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades crítica, reflexiva, perceptiva e criativa por meio da contextualização, estética e leitura de uma imagem.

Ao ressaltar que imagens do cotidiano como publicitárias, jornalísticas e imagens de arte popular deveriam ser apreciadas e analisadas em sala de aula com a mesma importância das imagens de grandes obras da história da arte, a professora sustenta a relevância da arte-educação na formação de uma percepção crítica e significativa dos alunos (ROSSI, 2009).

¹ Pós-graduando do Curso de Mestrado em Cinema e Audiovisual da UFF – RJ, lucianodantas@id.uff.br;

² Professora orientadora: Doutora em Design, Professora Associada, Departamento de Cinema e Vídeo, UFF - RJ, indiamartins@gmail.com.



O cinema desde seu começo esteve atrelado ao aspecto comercial de entretenimento. Isto estigmatizou desde cedo sua legitimidade como forma de arte, sendo visto apenas como curiosidade e lazer destituído de profundidade e relevância cultural (BENJAMIN, 1985).

Por outro lado, pode-se perceber o potencial do cinema por desenvolver, em pouco tempo, uma linguagem artística própria e mais abrangente do que qualquer outra forma de arte, e ainda apresentar uma dimensão, até então, não alcançada antes: a capacidade da percepção do espectador diante da forma da criação artística e sua sensação de imersão. O audiovisual une de forma mais significativa o que se vê com o que se sente como um estimulador da imaginação.

Walter Benjamin (1985) afirma que o aspecto de fruição característico do cinema contribui para que seu espectador tenha mais boa vontade ao apreciar a reprodução de uma pintura em um filme, pelo mesmo conter um aspecto prazeroso que remete ao lazer, do que ao apreciar a própria pintura em um museu. Pode-se pensar então no audiovisual como uma fonte ideal de exposição de imagens aos alunos por unir entretenimento, publicidade e fazer parte do cotidiano dos alunos de forma significativa (BUGARIN; MARTINS, 2020).

Entretanto apenas utilizar imagens de filmes como recurso na aula de artes com base na Abordagem triangular não se sustenta apenas em si e não se mostra tão prática assim, visto que é muito mais trabalhoso exibir um filme em um DVD ou um datashow do que apresentar uma reprodução física de uma imagem. É necessário pensar o cinema não apenas como uma ferramenta de auxílio no ensino de artes, mas como um meio de aprendizado em si.

Observa-se cada vez mais uma demanda do uso de forma significativa das mídias tecnológicas no processo de aprendizado escolar, tanto por parte dos discentes que crescem cercados pelo uso da tecnologia na aquisição de conhecimento quanto dos docentes que sentem a necessidade de se atualizarem e de se familiarizarem com a contemporaneidade da sociedade que já se reflete na escola (FERNANDES, 2015).

O cineasta Alain Bergala (2008) desenvolveu uma proposta de ensino do cinema na Educação Básica na França, cujo objetivo era transformar o cinema em um meio didático de formação social na escola. Os filmes contribuiriam para os alunos perceberem a diversidade cultural e a expressão artística como inerente em suas vidas e não algo a ser decorado e esquecido ao sair da escola. A partir daí, esse projeto teve como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma metodologia que usasse o cinema como meio de ensino de artes através de uma abordagem e um material pedagógicos.

Acredita-se que a elaboração de um material voltado à Educação Básica e atenda do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio é ideal para apurar os desafios proporcionados por



esta cultura da imagem midiática e tecnológica e o impacto sobre a vida dos alunos e da sociedade em geral, o que confirma a hipótese de Benjamin, para quem o cinema tem uma vantagem em relação à pintura: a ocorrência simultânea entre crítica e fruição da obra no espectador do audiovisual.

Objetiva-se desenvolver um material pedagógico para a disciplina de artes que utilize a linguagem cinematográfica como metodologia de ensino e prática artística e que possa ser adotado por escolas e redes de ensino da Educação Básica.

METODOLOGIA

O presente estudo é exploratório com abordagem qualitativa, no intuito de proporcionar uma visão mais aproximada do tema. A pesquisa tem como base a busca de informações em duas fontes distintas: bibliográfica (impresa e eletrônica) e documental.

Estão sendo utilizados artigos e trabalhos publicados em bases de dados eletrônicos, documentos disponíveis no acervo das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, e que se enquadram ao tema proposto pela pesquisa. Não é utilizado um recorte temporal restrito pela importância de abordar uma ampla diversidade de linguagens cinematográficas e a constante renovação de seus códigos.

A pesquisa não considera como relevantes textos que abordem o cinema apenas como fonte de apoio ao tema de uma aula, ou seja que analisam apenas o conteúdo narrativo e tratam o filme quase como um livro didático.

REFERENCIAL TEÓRICO

Se a fruição de um filme por um espectador deixa-o mais propenso a uma postura positiva em relação a uma obra artística pelo caráter de espetáculo e entretenimento que o cinema carrega é justo apontar que a linguagem cinematográfica pode estabelecer com este espectador um vínculo mais significativo do que com a obra original representada em um filme (BENJAMIN, 1985).

A exibição de um filme fora de um cinema como em uma sala de aula transforma o filme de um espetáculo a uma forma de pensamento. Um filme é a ferramenta ideal no campo do aprendizado por ser extremamente lúdico. O formato envolvente e imersivo da linguagem fílmica pode ser benéfico no despertar de maior interesse no aprendizado dos alunos (MICHAUD, 2013),



A leitura do audiovisual aplicada sobre a pintura desenvolve seus elementos plásticos de forma significativa em diálogo com os elementos filmicos. Intenta-se então ampliar as possibilidades estéticas da disciplina de arte e desenvolver o senso crítico dos alunos em relação às demandas visuais da sociedade e como filtrá-las e absorver o que for relevante para sua formação como agente criador e produtor de seus próprios conhecimentos (MIGLIORIN; PIPANO, 2019).

Segundo Bergala (2008) uma pedagogia cinematográfica deve compreender a apreciação filmica, a análise crítica dos filmes e a prática cinematográfica. Ele ressalta o cinema como ferramenta educacional e com potencial para contribuir na compreensão e desenvolvimento de uma percepção sensível e criativa acerca do mundo ao redor e de si mesmo por parte dos alunos. O cinema pode proporcionar novos meios de abordagem do conhecimento em sala de aula e levar os alunos a produzir seu próprio conhecimento através de práticas culturais particulares (NICÁCIO, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aponta-se que atualmente no Brasil há diversos esforços e propostas voltadas para o uso do cinema na educação e que a pedagogia de Bergala é quase sempre um principal norteador. Pode-se destacar a relevância de programas educativos que utilizam o cinema como o projeto Cinema para Aprender e Desaprender (CINEAD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Inventar com a Diferença - Cinema, Educação e Direitos Humanos da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ambos abordam o audiovisual como um dispositivo a fim de promover a emancipação dos alunos em seus processos de aprendizado e estimular suas percepções criativas através de práticas do ensino de cinema no currículo da Educação Básica (MIGLIORIN, 2016; SILVA, 2013) como ocorre na França e na Alemanha (HENZLER, 2018).

Um grande avanço neste aspecto é a criação do curso Licenciatura em Cinema e Audiovisual no Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense (UFF) que proporciona a formação de professores habilitados a ensinarem sobre o cinema e o audiovisual na Educação Básica (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2018) e a recente aprovação pelo Ministério da Educação (MEC) do reconhecimento do cinema e audiovisual como uma linguagem pertencente ao conteúdo curricular da disciplina de arte e permissão para que licenciados em cinema e audiovisual possam atuar como professores de



disciplinas do componente de arte da BNCC, inclusive participando de concursos públicos desta natureza (BRASIL, 2019).

Nota-se que a proposta do fazer artístico na forma de uma prática cinematográfica deve ter como base a elaboração da alteridade da visão particular dos alunos. O fazer fílmico pode promover a emancipação dos alunos, porém é necessário que suas percepções sejam moldadas e ressignificadas a partir das orientações dos docentes, mas como normas rígidas. Almeja-se que os alunos sejam os protagonistas da prática tornando sua voz e visão mais ativa do que na passividade das aulas tradicionais conteudistas (BUGARIN, 2020).

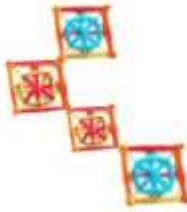
Aponta-se que, se a sala de aula é um reflexo da sociedade, não é possível manter o uso de imagens no ensino de artes alheio a formas tecnológicas e midiáticas. O uso de meios significativos com a informação visual estabelece vínculos e estimula apropriações de significados e percepções de forma mais profunda e imersiva que apenas a leitura de uma reprodução fotográfica de uma obra (FERNANDES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto busca reconhecer a importância e aprofundar discussões acerca de metodologias que possam utilizar de forma pedagógica as reproduções de pinturas em filmes no ensino de artes na Educação Básica

Assim conclui-se que a linguagem cinematográfica pode ser vista além de um fazer artístico ou complemento da aula de artes. Ela pode servir como o próprio aprendizado artístico em si. Propõe-se que o ensino de artes possa ocorrer através da apreciação e leitura de filmes e a própria prática cinematográfica em si. Assim considera-se que um material pedagógico seja pertinente para aplicação dos resultados desta pesquisa de forma mais concreta e objetiva.

Este projeto enfatiza a importância do cinema como forma de arte, transmissão de cultura e ferramenta pedagógica de forma original, única (graças à sua abrangência e aspecto frutivo), moderno e tecnológico (como na tecnologia da realidade virtual). Visa-se difundir e desenvolver mais o uso das tecnologias educacionais como um importante e acessível meio de transmissão de mensagens, conhecimento e valores. Aponta-se o valor pedagógico do meio audiovisual por juntar fenômenos de diferentes aspectos estéticos e sociais. Isto posto, o projeto tem como principal objetivo incentivar os alunos a se relacionarem com a cultura audiovisual e tecnológica de forma ativa e crítica. Assim busca-se incentivar os alunos a refletirem sobre uma cultura visual e tecnológica da contemporaneidade.



Palavras-chave: Ensino de artes; Cinema na educação; Cinema e artes; Tecnologia audiovisual; Educação audiovisual

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BENJAMIN, W. A Obra de Arte na era da sua reprodução técnica. In: GEADA, E. (org.). **Estéticas de Cinema**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985.
- BERGALA, A. **A hipótese-cinema – Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Booklink / CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação, Câmara de Educação Básica. **Resposta a consulta sobre elegibilidade para atuar no Componente ARTE-BNCC**. Brasília, 2019.
- BUGARIN, L. D. Práticas cinematográficas na sala de aula – uma abordagem midiática e interdisciplinar da cultura na educação. In: CASTRO, P. A. **Avaliação: Processos e Políticas – Volume 03**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.
- BUGARIN, L. D.; MARTINS, I. M. **A prática cinematográfica como fazer artístico - Cinema e abordagem triangular na aula de artes**. In: II CONED – Congresso Nordestino de Educação. 2020. Parnaíba.
- COUTINHO, R. G. Mário de Andrade e os desenhos infantis. In: BARBOSA, A. M. (org.) **Ensino da arte: Memória e história**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- FERNANDES, A. H. O cinema e o audiovisual na educação: reflexões de pesquisas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, V. 8, Nº 16 - maio/agosto 2015.
- HENZLER, B. Education à l’image and Medienkompetenz: On the discourses and practices of film education in France and Germany. **Film Education Journal**, Londres, v. 1, n. 1, p. 16-34, jun. 2018.
- MICHAUD, P. **Aby Warburg e as imagens em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- MIGLIORIN, C.; PIPANO, I. **Cinema de brincar**. Belo Horizonte: Relicário edições, 2019.
- ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam – Leitura de arte na escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
- NICÁCIO, G. **Cinema e educação: Novos planos para a aprendizagem**. In: III Encontro Baiano de Estudos em Cultura – III EBE CULT. 2012. Cachoeira.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Projeto pedagógico de curso de Licenciatura em Cinema e Audiovisual**. Niterói, 2018.